

# RESENHA 3

Resenhado por Neurivaldo Campos Pedroso Junior<sup>1</sup>

SANTOS, Paulo Sérgio Nolasco dos. *ENTRETEXTOS – Crítica comparada em literaturas de fronteiras*. Campo Grande: Life Editora, 2012, 272p. ISBN: 978-85-62660-89-4

A publicação do livro *ENTRETEXTOS – Crítica Comparada em Literaturas de Fronteiras*, do professor Paulo Sérgio Nolasco dos Santos, resulta do ofício de docente pesquisador em Literatura Comparada que fixa, na passagem das fronteiras, um dos eixos definidores de sua investigação acerca dos estudos literários comparados. Os onze ensaios que compõem o livro reforçam o desejo obsessivo de atravessar as fronteiras entre países, nações, comunidades, territórios culturais, campos de investigação artísticos e não-artísticos. Resultado de aulas na pós-graduação, orientações de pesquisa, minicursos e palestras, os textos refletem, explícita ou implicitamente, uma inquietação teórico-crítica que permeia as reflexões do autor, interessado nas práticas culturais de seu entorno: o pantanal sul-mato-grossense. Jogando com os conceitos de fronteira e limite, o autor faz emergir, no campo da discussão, as noções de trânsitos, travessias, migrações, passagens, trocas e diálogos como instrumentos epistemológicos para a compreensão da literatura sul-mato-grossense em sua interface com a(s) literatura(s) Brasileira(s) e latino-americana. Sob essa perspectiva, o ensaísta procura ressaltar o registro de uma discursivização própria em torno da literatura produzida na região Centro-Sul de Mato Grosso do Sul, considerando que tal região ocupa uma posição fronteiriça com os países Paraguai e Bolívia e lindeira com relação aos grandes centros nacionais brasileiros. Essas constantes travessias e passagens apontam para a hibridez multicultural do Estado de Mato Grosso do Sul, hibridez esta que estará difratada não apenas na cultura sul-mato-grossense, mas, também, na produção artística.

Tomando como ponto de partida, para sua reflexão, textos de autores os mais diversos, tais como Hélio Serejo, Hernâni Donato, Lobivar Matos, Raquel Naveira, Manoel de Barros, Emmanuel Marinho, entre outros, Paulo Nolasco busca destacar a presença de certa “paisagem original” na obra desses autores e reforçar o entendimento de que cada escritor inventa para sua escrita uma paisagem, no caso desses autores, a do Pantanal sul-mato-grossense. Com isso, lança mão de uma reflexão em que se tornam explícitas as convergências entre literatura e geografia, pois a conjunção desses dois campos disciplinares promove a compreensão do *constructo* literário e do elemento espacial-regional e aponta para a espacialidade particular da região Central do Brasil enquanto produtora de vínculos de pertencimento. Diante disso, pode-se observar na obra daqueles escritores os elos de intermediação entre o local, chão cultural, e práticas simbólicas, que evidenciam a presença, confessa ou inconfessa, de uma certa “cor local” na literatura sul-mato-grossense. Nesse sentido, observa-se que o Pantanal é frequentemente tematizado, não mais de forma pitoresca, mas em comunhão com a linguagem, tornando-se, assim, um “pantanal da linguagem”. Isto posto, vemos que o Pantanal, *locus* de enunciação, configura-se como “matéria de poesia”, de carpintaria ou de invenção e, principalmente, de pertencimento do escritor. Este tema será amplamente desenvolvido ao longo de quase todo o livro e estará presente, de forma mais explícita, no capítulo intitulado “Ecocrítica e/ou crítica

<sup>1</sup> Doutor. Professor Adjunto na UEMS/Dourados e na UFGD.

cultural verde: a identidade construída pelo pertencimento”, em que o autor busca, de um lado, dar conta da produção de arte direcionada para o meio ambiente e, por outro lado, em consonância com a crítica cultural contemporânea, procura “entender” ou “explicar”, dentro do conjunto das produções simbólicas da contemporaneidade, a relação entre arte e meio ambiente, sempre incidindo o olhar sobre o seu entorno.

É importante observar que, para a composição de uma paisagem própria do Pantanal sul-mato-grossense, Paulo Nolasco recupera títulos conhecidos e emblemáticos da música da região de fronteira, dentre os quais destacam-se, *Gaivota pantaneira*, *Paiaguás*, *Pé de Cedro*, *Trem do Pantanal*, *Rincón guarani*, *Quyquyo*, *Rio Paraguai*, *Sonhos Guaranis* e a música-canção símbolo da região fronteiriça, a guarânea *Recuerdos de Ypacaraí* ou ainda “Meu Mato Grosso do Sul”, de Carlos Fábio e Pacito, canção estampada já nas primeiras páginas do livro e que orienta as reflexões do autor na reconstrução de nossa herança pantaneira, nessa região fronteiriça, em que a história e tradição de povos indígenas, paraguaios, bolivianos reforçam os traços de mestiçagem e hibridismo que formam a paisagem cultural e artística da região. Nolasco volta-se também para outro campo semiótico, a narrativa fílmica de “Os Matadores”, de Beto Brant e “Pantanal de Sangue”, de Reinaldo Paes de Barros, com o propósito de debater os elos de intermediação entre o cinema popular e a formação da identidade regional. Em ambos os filmes, desponta a imagem de uma terra sem lei nem rei, onde a pistolagem de aluguel e a lei do quarenta e quatro decidem todas as pendengas. Nesse cenário, Nolasco traz para o plano das discussões uma problemática sempre presente no cotidiano da região de Dourados, no Centro-Sul do MS, a saber, os embates entre indígenas e produtores rurais da região. Ao voltar-se para os textos publicados nos principais jornais impressos da região e em faixas exibidas em frente de prédios e residências da cidade, o autor procura evidenciar a existência de um discurso hegemônico da classe letrada que se torna, muitas vezes, parcial, em prol dos produtores rurais e acaba, assim, por silenciar o outro lado da relação, os índios.

Em **ENTRETEXTOS – Crítica Comparada em Literaturas de Fronteiras**, os textos, como um todo, abarcam temáticas que contemplam os Estudos Culturais, a Ecocrítica, os Estudos Literogeográficos e a Literatura Comparada. Em um cenário de pós-modernidade cultural, Paulo Nolasco nos faz ver que o comparativismo ganhou muito com o surgimento do conceito de cruzamento de fronteiras – territoriais, demográficas e disciplinares. Em tudo e por tudo, vemos que os textos ora reunidos por Paulo Nolasco encontram na abordagem da Literatura Comparada a lucidez teórico-crítica da leitura, da reflexão e da revisão sobre a Literatura, a Arte e a Cultura de seu entorno, evidenciando que as fronteiras, antes rígidas, tornam-se agora porosos pontos de passagem.